

Apresentação

Este ano a Associação Brasileira de Hispanistas completou 13 anos. A iniciativa e o empenho do professor Mario Miguel González, que nos deixou em fevereiro, foram decisivos para a fundação da ABH. Sua incansável luta em prol da consolidação do Hispanismo no Brasil, sua atuação como docente e pesquisador, sua participação sempre significativa em diferentes eventos que congregavam professores de espanhol tornaram seu nome uma referência no Brasil e no exterior. Além de profissional reconhecido, foi também um grande companheiro para aqueles que contaram com sua amizade. Essas são apenas algumas das razões pelas quais este quinto número da Revista *abehache* seja dedicado a esse argentino de nascimento e brasileiro por opção.

O texto que abre o *Dossiê* é uma homenagem da atual presidenta da ABH, Prof^a Dr^a Luciana Freitas, ao primeiro presidente da associação. A homenagem foi feita na abertura do XV Congresso de Professores de Espanhol, realizado em julho na UFPE. Em seguida, apresentamos o artigo de Wilson Alves-Bezerra, no qual o autor demonstra como o professor da USP, ao longo de sua vida profissional, construiu uma importante trajetória como crítico literário. Dois fragmentos de textos escritos por Mario González ilustram sua atuação como crítico de obras literárias: uma passagem da introdução ao livro *Lazarillo de Tormes* e um trecho de *A trilogia da Terra Espanhola de Federico García Lorca*. Fazem parte ainda do *Dossiê* outros dois textos produzidos pelo homenageado: o prefácio ao livro *O diálogo impossível: a ficção de Miguel Delibes e a sociedade espanhola no franquismo*, de Magnólia Nascimento, sua orientanda de Doutorado, e o trecho de uma conferência proferida no XIV Congresso de Professores de Espanhol, em que o fundador da ABH fala da importância da literatura na formação de professores e no ensino de espanhol.

A segunda parte deste número, intitulada *Entrevistas*, dialoga com o *Dossiê* por meio de uma entrevista concedida pelo homenageado ao jornal *O Estado de São Paulo*, em 2010, e do depoimento de três professores que conheceram Mario González no ambiente acadêmico: Lila Perrén Velasco, da Universidad Católica de Córdoba; Antônio R. Esteves, da Universidade do Estado de São Paulo; e José Manuel Lucía Megías, da Universidad Complutense de Madrid.

A seção *Varia* reúne 4 artigos: o primeiro aborda o paradoxo ético que significam as relações entre América e Espanha desde o “*encontrón*”, nas pala-

vras do autor; o segundo traz à luz os escritos autobiográficos de Pedro Casaldáliga, bispo espanhol radicado no Brasil desde 1968; o terceiro discorre sobre os dilemas implicados na árdua tarefa de traduzir textos literários, refletindo particularmente sobre o desafio de traduzir o romance *El zorro de arriba y el zorro de abajo*, de José María Arguedas; e, finalmente, o último texto desta seção, a partir de algumas ficções argentinas que retratam, direta ou indiretamente, a Guerra das Malvinas, discute a representação da figura do herói nacional.

A última seção da revista, dedicada às resenhas, nos informa sobre três livros, uma revista e um filme lançados recentemente. Na página Tradução, apresentamos um poema de nosso homenageado.

Comissão Editorial

Presentación

Este año la Asociación Brasileña de Hispanistas completó 13 años. La iniciativa y el empeño del profesor Mario Miguel González, que nos dejó en febrero, fueron decisivos para la fundación de la ABH. Su incansable lucha para consolidar el Hispanismo en Brasil, su actuación como docente e investigador, su participación siempre significativa en los diferentes eventos de profesores de español hicieron de su nombre una referencia en Brasil y en el exterior. Además de profesional reconocido, también fue un gran compañero para quienes contaron con su amistad. Esas son solo algunas de las razones por las que este quinto número de la Revista *abehache* es dedicado a ese argentino de nacimiento y brasileño por opción.

El texto que abre el *Dossier* es un homenaje de la actual presidenta de la ABH, Prof^a Dr^a Luciana Freitas, al primer presidente de la asociación. El homenaje se realizó en la abertura del XV Congreso de Profesores de Español, en julio de 2013, en la Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Lo sigue un artículo de Wilson Alves-Bezerra, en el que el autor demuestra cómo el profesor González, a lo largo de su vida profesional, construyó una importante trayectoria como crítico literario. Dos fragmentos de textos escritos por González ilustran su actuación como crítico: un trecho de la introducción al libro *Lazarillo de Tormes* y otro de *A trilogia da Terra Espanhola de Federico García Lorca*. También forman parte del *Dossier* otros dos fragmentos de textos producidos por el homenajeado: el prefacio al libro *O diálogo impossível: a ficção de Miguel Delibes e a sociedade espanhola no franquismo*, de Magnólia Nascimento, su alumna de doctorado, y un trecho de la conferencia proferida por Mario González en el XIV Congreso de Profesores de Español, en que el fundador de la ABH se refiere a la importancia de la literatura para la formación de profesores y en la enseñanza media.

La segunda parte de este número, *Entrevistas*, dialoga con el *Dossier* por medio de una entrevista concedida por González al periódico *O Estado de São Paulo*, en 2010, y las declaraciones de tres profesores que lo conocieron en el ambiente académico: Lila Perrén Velasco, de la Universidad Católica de Córdoba; Antônio R. Esteves, de la Universidade del Estado de São Paulo; y José Manuel Lucía Megías, de la Universidad Complutense de Madrid.

La sección *Varia* reúne 4 artículos: el primero aborda la paradoja ética que significan las relaciones entre América y España desde el “encontrón”, en

palabras del autor; el segundo discute los escritos autobiográficos de Pedro Casaldáliga, obispo español radicado en Brasil desde 1968; el tercero se refiere a los dilemas implicados en la ardua tarea de traducir textos literarios y, en particular, reflexiona sobre el desafío que significó traducir la novela *El zorro de arriba y el zorro de abajo*, de José María Arguedas; y, finalmente, el último texto de esta sección, a partir de algunas ficciones argentinas que retratan, directa o indirectamente, la Guerra de las Malvinas, discute la representación de la figura del héroe nacional.

La última sección de la revista, dedicada a las reseñas, nos informa sobre tres libros, una revista y una película estrenada recientemente. En la página *Traducción*, presentamos un poema de nuestro homenajeado.

Comisión Editorial